

**O DESEMPENHO PROFISSIONAL DO CONTADOR NA
OPINIÃO DO EMPRESÁRIO**

**THE PROFESSIONAL PERFORMANCE
OF THE ACCOUNTANT
FROM THE PERSPECTIVE OF THE MANAGER**

ANTONIO CESAR PITELA
Professor do Departamento de
Contabilidade da UEPG

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de descobrir a opinião dos empresários ponta-grossenses a respeito do desempenho profissional dos contadores, ou seja, conhecer a realidade que envolve o exercício da profissão contábil em nossa cidade e, por conseqüência, as distorções entre o objetivo da ciência contábil e os serviços prestados em seu nome.

O estudo, de natureza exploratória, serviu-se de um questionário enviado para 180 empresas consideradas de médio e grande portes, localizadas na cidade de Ponta Grossa. Deste universo apenas 47 questionários foram devolvidos.

As respostas obtidas revelaram várias semelhanças entre os entrevistados, desde a faixa etária até o conceito de contabilidade, inclusive a preocupação em entender melhor o processo contábil através da participação em eventos dessa natureza. A pesquisa revela também que alguns desses empresários utilizam a informação contábil como instrumento para tomar decisões. Porém, o aspecto mais

significativo e preocupante observado nas respostas está relacionado ao desconhecimento, por parte de muitos empresários, de que a contabilidade pode lhes oferecer um conjunto de informações muito mais útil e abrangente do que, simplesmente, a prestação de contas ao fisco.

Estas e outras constatações integram o presente trabalho onde procuramos caracterizar os elementos envolvidos nesta questão, apontando as prováveis causas do problema, bem como, propondo medidas que possibilitem, ao mesmo tempo, a conscientização dos empresários e a melhoria na qualificação dos profissionais formados pelo curso de Ciências Contábeis na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Palavras-chave: desempenho, contador, empresário

1. Introdução

Existem hoje, no Brasil, diversas pesquisas dedicadas ao estudo dos problemas que envolvem a formação do profissional da área contábil. Esses estudos procuram revelar falhas e atribuir responsabilidades, analisando cada elemento envolvido no processo, sempre com o objetivo de encontrar soluções que contribuam para o desenvolvimento da profissão. Porém, grande parte dessas pesquisas preocupa-se em enfatizar as deficiências das universidades, dos cursos, dos currículos, do corpo docente e do corpo discente, baseando-se na opinião de professores e alunos. Outras dedicam-se à análise das dificuldades encontradas pelos profissionais no exercício da profissão, como por exemplo, a indiferença dos empresários em relação ao trabalho do contador e, principalmente, quanto à utilização das informações geradas pela Contabilidade. Apenas uma minoria, dentre essas pesquisas, tem demonstrado a preocupação de analisar a opinião dos empresários na tentativa de entender e explicar sua posição.

Conhecer a opinião dos usuários da informação contábil é, sem dúvida, uma das formas de neutralizar alguns dos problemas relacionados com a formação profissional. Nesse sentido é que se conduziu essa pesquisa, procurando entender a realidade que envolve o exercício da profissão contábil.

Este relatório é composto por quatro partes, além desta introdução e da conclusão final. Na primeira parte, é apresentada a formulação do problema envolvendo a justificativa, a situação problema, as questões

investigadas acerca do problema, os objetivos da pesquisa e as hipóteses testadas, bem como as principais contribuições que o estudo pode oferecer. Na segunda, desenvolve-se a revisão da literatura relativa ao assunto, que oferece sustentação conceitual ao tema, destacando-se comentários e citações que apresentam semelhanças e relações com o assunto. Na terceira parte, são descritos os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento da pesquisa. São abordados aqui o tipo de estudo, as fases da pesquisa, a caracterização da população, a delimitação da pesquisa, o plano amostral, as técnicas de coleta dos dados, as estratégias para coleta dos dados, os procedimentos para tabulação do dados, os procedimentos para análise dos dados, as limitações da pesquisa e a definição dos termos utilizados. Na quarta e última parte, é efetuada a análise dos resultados obtidos em função das hipóteses formuladas e dos objetivos propostos.

2. Formulação do problema

Embora sejam, há muito, conhecidos os objetivos e finalidades da Contabilidade e nossos estudiosos e pesquisadores se esforcem no intuito de tornar clara a necessidade de reformulação na postura dos profissionais em relação ao mercado de trabalho, ainda que se tenha conseguido o apoio e a participação dos órgãos representativos da classe contábil (CFC - Conselho Federal de Contabilidade, CRC - Conselhos Regionais de Contabilidade, Sindicatos, etc.) e as universidades tenham, nos últimos anos, tentado adequar seus currículos às necessidades das empresas e da sociedade de modo geral, e mesmo que venha ocorrendo uma conscientização por parte dos empresários quanto à importância e utilidade da informação contábil, dentro do contexto das relações empresariais, é evidente que a profissão contábil ainda não ocupa a posição de base sobre a qual se tomam as decisões dentro das empresas.

Muitos têm sido os motivos apontados para que isso ocorra. Dentre eles destacam-se: a má formação dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis; o fraco desempenho do corpo docente das universidades brasileiras, por falta de condições para especialização e aperfeiçoamento; a omissão dos profissionais, dentro das empresas, no que diz respeito ao fornecimento de informações úteis e confiáveis aos administradores e demais usuários dessa informação; o desinteresse demonstrado pelos empresários em relação à Contabilidade, considerando-a útil apenas para fins fiscais; a cons-

tante intervenção governamental através da edição de leis que, muitas vezes, dificultam o trabalho do contador.

Uma das inúmeras tentativas de se discutir tais aspectos está no estudo denominado **ESTRUTURA CONCEITUAL BÁSICA DA CONTABILIDADE**, desenvolvido pelo IPECAFI - Instituto Brasileiro de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, juntamente com o IBRACON - Instituto Brasileiro de Contadores, que diz:

Os objetivos da Contabilidade, pois, devem ser aderentes, de alguma forma explícita ou implícita, àquilo que o usuário considera como elementos importantes para seu processo decisório. Não tem sentido ou razão de ser a Contabilidade como uma disciplina “neutra”, que se contenta em perseguir esterilmente uma “sua” verdade ou beleza. A verdade da Contabilidade reside em ser instrumento útil para a tomada de decisões pelo usuário, tendo em vista a entidade. (Manual de contabilidade das sociedades por ações, 1990)

Considerando estas “verdades” como inerentes a toda a classe contábil brasileira, mas particularmente preocupados com as condições em que atuam os profissionais da cidade de Ponta Grossa, procuramos por meio do presente estudo conhecer as necessidades e anseios dos empresários, que constituem, sem dúvida, um dos mais importantes grupos de usuários da informação contábil, bem como avaliar o nível de satisfação destes em relação ao desempenho dos profissionais da Contabilidade. Outro objetivo deste estudo é o de contribuir para a melhoria da qualidade do curso de Ciências Contábeis em nossa universidade através de uma análise profunda de nossas deficiências, a partir dos resultados obtidos.

3. Revisão da literatura

A evolução histórica da Contabilidade nos mostra que na medida em que aumentam a competitividade e a complexidade das atividades desenvolvidas pelo homem, aumenta também a sua importância enquanto instrumento de avaliação da riqueza patrimonial.

Há muito o homem vem demonstrando sua preocupação com a propriedade e a riqueza. Isso leva-o a acumular bens, constituindo um patrimônio que seja capaz de satisfazer-lhe as necessidades de subsistência e também,

de dar-lhe privilégios sobre os demais membros da comunidade.

No início, devido à simplicidade com que eram efetuadas as operações de troca de mercadorias, o controle do patrimônio era bastante rudimentar. A humanidade evoluiu, e com ela as atividades exercidas pelo homem. Na mesma proporção aumentou a necessidade de aperfeiçoamento do instrumento de avaliação e controle do patrimônio, visando adequá-lo à nova realidade. Assim, chegamos aos dias de hoje, quando a Contabilidade ocupa relevante papel no contexto sócio-econômico, o que a qualifica, sem dúvida, como uma das profissões mais populares da nossa sociedade. O problema é que esta popularidade está associada a um conceito equivocado que as pessoas criaram ou receberam sobre Contabilidade.

Na opinião de Hugo Rocha Braga: *“Há uma idéia de que, sendo legalmente obrigatória a escrituração contábil das operações da empresa, a contabilidade é necessária apenas para atender a essa finalidade. As pessoas, em sua grande maioria, não conseguem vislumbrar outros objetivos para o uso adequado de técnicas contábeis que não seja no âmbito das empresas. Ainda assim, como imposição de caráter tributário, sem se importar com outras finalidades mais relevantes, ou tão necessárias quanto o aspecto fiscal”* (BRAGA, 1992).

Aplicação da Contabilidade

O campo de aplicação da Contabilidade é o das entidades econômico administrativas, seu objeto de estudo é o patrimônio, e seu objetivo é, a partir do registro, acumulação e interpretação dos fatos, fornecer informações úteis e confiáveis para que os diversos usuários tomem decisões. A amplitude do seu objeto é determinada por fatores como a complexidade da economia, a interferência do governo, as necessidades dos usuários internos e externos, etc. Isso faz com que haja uma diversificação do mercado à disposição dos profissionais da área contábil.

A veracidade desta afirmação é evidenciada pela própria história da Contabilidade. Quando se diz que o homem primitivo acumulava bens para depois trocá-los por outros bens de que necessitava, está-se falando de uma forma de controle e avaliação do patrimônio.

O ensino da Contabilidade

O ensino da Contabilidade no Brasil tem se constituído, nos últimos anos, em um campo vastíssimo para o desenvolvimento de pesquisas, embora essas não sejam muito comuns.

As análises efetuadas sobre o problema buscam soluções ou alterna-

tivas através de diferentes enfoques. Porém, todas parecem conduzir às mesmas conclusões, de modo que alguns fatores são sempre apontados como os que mais contribuem para o agravamento da situação: a) inadequação dos currículos; b) despreparo do corpo docente; c) métodos de ensino inadequados; d) carência de equipamentos, laboratórios e bibliotecas; e) escassez de investimentos e má administração dos recursos.

Iudícibus e Marion, em trabalho apresentado na XVI Conferência Interamericana de Contabilidade, intitulado “As Faculdades de Ciências Contábeis e a Formação do Contador”; Gomes e Fávero, em trabalho apresentado na XI Convenção Nacional de Contabilistas, denominado “Análise das Deficiências na Formação Profissional do Contador no Brasil”; Franco, em seu trabalho intitulado “Aprimoramento Técnico e Cultural de Professores e Valorização Profissional”, e muitos outros, demonstram a preocupação em torno destas variáveis.

As atribuições da profissão e as funções desempenhadas pelo contador

O decreto-lei n.º 9.295, de 27 de maio de 1946, criou o Conselho Federal de Contabilidade e definiu as atribuições do Contador e do Técnico em Contabilidade. Estas disposições estão contidas no capítulo IV, artigos 25 e 26 que têm a seguinte redação:

Art. 25 - São considerados trabalhos técnicos de contabilidade: a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral; b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações; c) perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das Sociedades Anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

Art. 26 - Salvo direitos adquiridos “ex-vi” do disposto no art. 2º do Decreto n.º 21.033, de 08 de fevereiro de 1932, as atribuições definidas na alínea “c” do artigo anterior são privativas dos contadores diplomados e daqueles que lhes são equiparados, legalmente. (ética e prerrogativas da profissão contábil)

Entretanto, é comum encontrarmos em algumas empresas, profissionais da Contabilidade (Contadores e/ou Técnicos em Contabilidade) desem-

penhando funções que não dizem respeito à sua área de atuação e, sequer estão previstas na legislação como atribuições de sua responsabilidade. Embora quase todas as atividades de uma empresa estejam, de alguma maneira, ligadas a Contabilidade, e por isso exijam do contador conhecimento sobre elas, não devemos entender que estas façam parte do seu trabalho. Existem contadores exercendo funções nos mais diversos setores de uma empresa, como recursos humanos, financeiro, vendas, jurídico, etc.. Isto sem falar nos serviços prestados pelos escritórios de Contabilidade que se caracterizam como verdadeiros despachantes, fazendo de tudo um pouco.

Depreende-se daí que, além de correr um grande risco se propondo a executar tarefas para as quais não tem competência, o profissional que se submete a essas condições, no mínimo, não pode desempenhar bem o seu papel, pois com tantos afazeres não lhe sobra tempo para a Contabilidade.

A importância da profissão no contexto social

A observação do comportamento histórico da Contabilidade demonstra a constante participação desta nas relações sociais. Desde a antiguidade são utilizados registros e controles contábeis para orientar os negócios e avaliar o desenvolvimento das entidades. Na medida em que a sociedade evoluiu, as transações empresariais ganharam em complexidade e competitividade, surgindo assim, as grandes empresas, os grandes grupos empresariais, etc. Essa nova realidade trouxe, para o profissional da Contabilidade, maiores exigências quanto ao tipo de serviço ele deveria prestar.

Nos dias de hoje, com toda a evolução tecnológica experimentada pela humanidade e, principalmente, pelo envolvimento cada vez maior entre empresa e comunidade, torna-se imprescindível a participação da Contabilidade como fonte geradora de informações.

Segundo Deitos, “*O desafio na atuação social do contador aumenta dia-a-dia, daí a importância de sua formação humanística. As solicitações que chegam aos profissionais de contabilidade, não provêm somente do ambiente interno onde atuam. Além do governo, muitos outros usuários mostram-se cada vez mais ávidos de informações contábeis*”.⁽⁴⁾

Estes usuários externos fazem parte de instituições nos mais diversos setores da sociedade, tais como condomínios, associações esportivas, culturais, de lazer, conselhos, ordens, confederações, federações, sindicatos, etc., e buscam na informação contábil respaldo para discutir, opinar e decidir sobre questões de seu interesse.

A relação entre a Contabilidade, a Administração e o Empresário

O administrador precisa, no desempenho de suas funções, obter informações que lhe permitam acompanhar o desenvolvimento das atividades e avaliar os resultados decorrentes dessas ações, traçando metas e políticas que possibilitem o alcance de seus objetivos. Aí se estabelece a relação entre a Contabilidade e a Administração, pois é ela que pode oferecer ao administrador tais informações.

Definida a relação entre a Contabilidade e a Administração, que é caracterizada pelo alto grau de dependência da segunda em relação à primeira fica, também definida a relação entre a Contabilidade e o empresário.

Por empresário, entendemos a pessoa responsável pela condução dos negócios da empresa. Essa definição aproxima-se muito da definição de administrador. A diferença entre um e outro reside no fato de que, normalmente, o empresário é aquele que, além de desempenhar funções administrativas, é também proprietário ou sócio da empresa, e o administrador é o profissional habilitado que exerce suas funções na qualidade de empregado.

Ora, se cabe ao empresário ou administrador a responsabilidade pela condução dos negócios, é necessário que ele se utilize de instrumentos que lhe permitam comunicar-se com todos os setores, dentro ou fora da empresa. Esses instrumentos são traduzidos por números extraídos dos relatórios contábeis. Além disso, ele precisa da informação contábil porque ela lhe proporciona uma visão global da situação econômico-financeira da empresa, servindo-lhe de base para a formulação de projeções e planos de realização futura.

4. Metodologia

A pesquisa efetuada caracteriza-se, segundo a literatura sobre o assunto, como uma *pesquisa exploratória*, considerada *aplicada* quanto à utilização dos seus resultados. Ela limitou-se ao estudo e análise da atuação do profissional da área contábil no âmbito das empresas de médio porte, situadas na cidade de Ponta Grossa. Consideramos de médio porte, para efeito deste estudo, as empresas cadastradas pela ACIPG - Associação Co-

mercial e Industrial de Ponta Grossa, conforme relação obtida junto àquele órgão. Desse universo foi selecionada uma amostra com 180 (cento e oitenta) elementos, que corresponde a 50,70% da população total, considerado suficiente para efeito deste estudo. A técnica de amostragem utilizada foi a probabilística do tipo aleatória simples. A coleta de dados foi efetuada através da aplicação de questionário, respondido pelo empresário ou administrador de cada empresa integrante da amostra selecionada. Como estratégia para coleta dos dados foi feito, num primeiro momento, um pré-teste sobre uma amostra piloto, composta por 15 (quinze) elementos do universo, com o objetivo de verificar a clareza e facilidade de entendimento das questões. Nessa fase as empresas foram visitadas pelo pesquisador para aplicação do questionário. Para facilitar a tabulação dos dados o questionário foi pré-codificado, utilizando-se o espaço à direita do enunciado de cada alternativa para indicar o seu código. A codificação obedeceu a uma numeração sequencial que, logicamente, só se aplica às perguntas fechadas. O procedimento para tabulação dos dados coletados foi o manual e a contagem das freqüências das categorias de cada questão foi do tipo simples ou marginal. A análise estatística foi desenvolvida a nível de descrição dos dados, procurando caracterizar, principalmente, o que é típico no grupo.

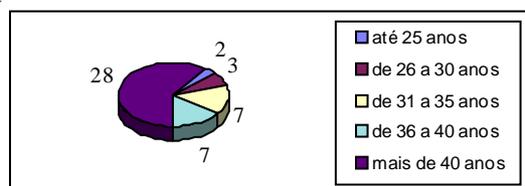
Por se tratar de uma pesquisa de natureza exploratória, não se pode garantir que todos os aspectos relacionados ao assunto tenham sido contemplados. Além disso, em função da análise basear-se, fundamentalmente, na opinião dos entrevistados, é importante ressaltar que a confiabilidade das informações também fica limitada. Portanto, ao se analisar os resultados obtidos recomenda-se muita cautela.

5. Análise dos resultados

A seguir são analisadas as respostas obtidas para cada uma das perguntas propostas no questionário, buscando-se identificar as questões e hipóteses levantadas pela pesquisa.

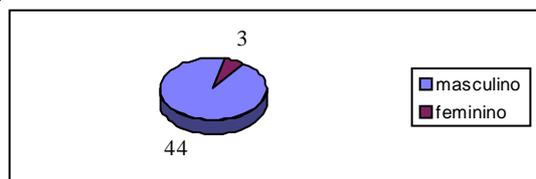
Quanto à pessoa que respondeu o questionário a pesquisa revelou que dos 47 questionários devolvidos com respostas 02 foram preenchidos pelo próprio contador, e nos demais casos, por pessoas que ocupam cargos de direção dentro da empresa, sem que isso signifique formação técnica ou superior na área em que atuam, ou seja, nem todos são profissionais da administração.

1- Idade:



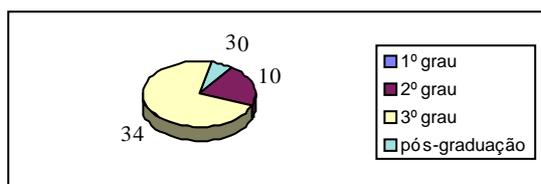
Esta primeira pergunta demonstra que a maioria dos empresários entrevistados (28 de um total de 47) possui, pela faixa etária em que se encontra, uma considerável experiência empresarial.

2 - Sexo:



A segunda pergunta revela que na nossa região, como na maior parte do país, ainda predomina a presença masculina na condução dos negócios, determinada por influências culturais. Isso não significa que as empresas apresentem melhores resultados. É apenas um reflexo do ambiente social em que estamos inseridos.

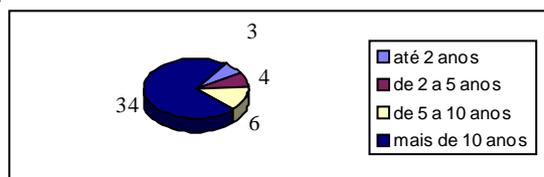
3 - Grau de instrução:



Quanto ao grau de instrução, a pesquisa revelou que a grande maioria dos entrevistados possui nível superior, alguns até com pós-graduação, e que nenhum deles possui apenas o 1º grau. Depreende-se daí, que esta condição auxilia e facilita a administração dos patrimônios, possibilitando maior compreensão quanto à utilidade das informações contábeis no processo decisório e, principalmente, quanto à importância de poder contar

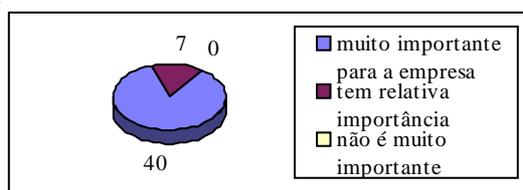
com a colaboração de um bom profissional.

4 - Tempo de atuação na empresa:



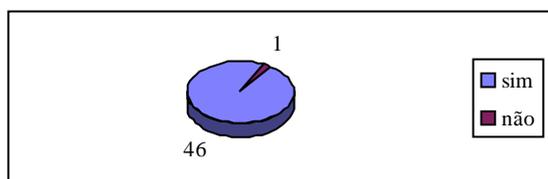
Estas respostas indicam que os dirigentes das empresas são pessoas que permanecem vários anos em uma mesma organização, provavelmente passando por todos os setores administrativos até chegarem aos cargos de direção. Isto se explica pelo fato de que as empresas de Ponta Grossa, na sua maioria, são de composição familiar, isto é, os dirigentes ou administradores são os próprios fundadores do patrimônio, seus parentes próximos, ou pessoas de sua confiança. Tais conclusões são reforçadas pelas respostas da questão n.º 01 que revelaram que 59,57% dos entrevistados tem mais de 40 anos. Esta característica influencia significativamente a forma de condução dos negócios, pois muitas vezes o exercício profissional, baseado em conhecimentos científicos, é substituído por uma suposta experiência adquirida ao longo dos anos.

5 - Na sua opinião, a Contabilidade é:



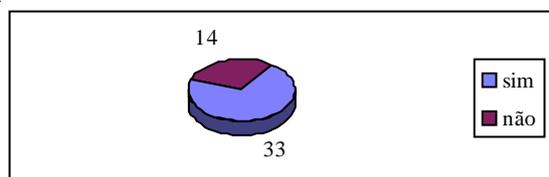
A questão n.º 5 demonstra que o grau de instrução somado ao tempo de atuação na empresa dão aos empresários uma noção da importância da contabilidade para a empresa, ainda que algumas vezes, essa importância esteja relacionada ao cumprimento de obrigações legais.

6 - Você acha que os empresários devem entender de contabilidade?



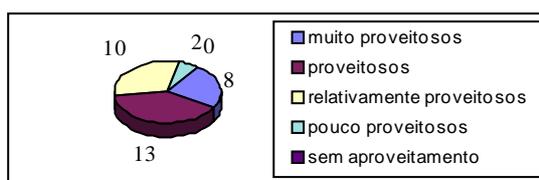
Mais uma vez os empresários reconhecem a importância da contabilidade demonstrando interesse em compreender melhor o processo contábil, para utilizar de forma mais eficiente as informações extraídas dos relatórios e demonstrações por ela emitidos, no gerenciamento dos patrimônios.

7 - Você já participou de algum curso na área contábil?



O interesse em compreender as informações contidas nas demonstrações contábeis e seus reflexos no patrimônio das entidades, bem como a necessidade de acompanhamento das operações de cada setor produtivo da empresa faz com que os empresários participem, na maioria dos casos, de cursos e outros eventos oferecidos por instituições representativas da classe empresarial, como a ACIPG (Associação Comercial e Industrial de Ponta Grossa), entre outras.

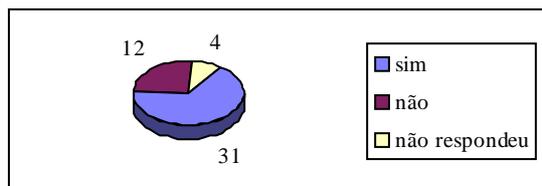
8 - Os resultados destas participações foram:



O aproveitamento dos 33 entrevistados que já participaram de cursos na área contábil (aproximadamente 70% do total de respostas obtidas) pode ser considerado satisfatório, uma vez que 8 (24,24%) dizem ter sido muito proveitosos os resultados de suas participações, e 13 (39,39%) dizem que esses resultados foram proveitosos para sua atividade. Os demais reconhecem ter tirado algum proveito, ainda que este tenha sido de pouca utilidade,

na sua opinião. O mais importante nesta questão é que nenhum dos entrevistados considerou sem aproveitamento a sua participação nos eventos.

9 - Tem intenção de participar de outros eventos?

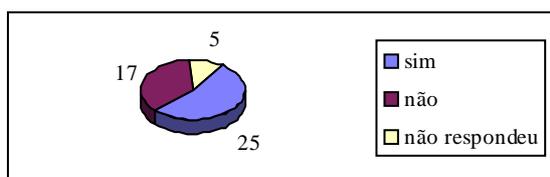


Embora alguns prefiram não manifestar sua intenção em participar ou não de eventos na área contábil, fica claro que devido ao bom aproveitamento em eventos anteriores e, obviamente, pela necessidade de atualização, a grande maioria pretende continuar participando de eventos dessa natureza.

Aqui, além de manifestar sua intenção em participar ou não de outros eventos o entrevistado deveria justificar sua resposta. Dentre os que responderam “não” a maioria preferiu não justificar, porém algumas justificativas chamaram-nos a atenção pelo desinteresse demonstrado. Por exemplo: “prefiro deixar para especialistas”; “falta tempo”; “não está inteiramente relacionado com meu setor na empresa”, etc.

Quanto às respostas positivas, ainda que alguns também tenham deixado de justificá-las, percebe-se que existe a preocupação de, através dos conhecimentos sobre contabilidade, melhorar o desempenho profissional, obtendo melhores resultados dentro das empresas.

10 - Você estaria disposto a contribuir para o desenvolvimento da ciência contábil?



Neste primeiro grupo de perguntas, procurou-se identificar as características pessoais de cada empresário, como por exemplo, a idade, o sexo, o grau de instrução, o tempo de atuação na empresa, etc. Houve também a preocupação em conhecer a opinião dos entrevistados sobre a contabilidade, de forma genérica e, principalmente, sobre o nível de seu conhecimento

sobre ela.

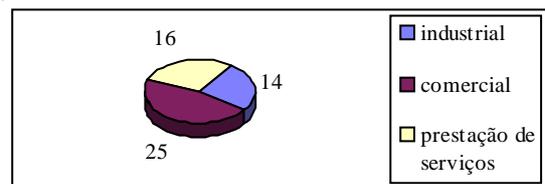
Nas questões relacionadas à contabilidade verificou-se um reconhecimento quase que unânime quanto à importância e à necessidade dela para um bom desempenho empresarial. Porém, nesta última pergunta, quando indagamos sobre a disposição dos empresários em contribuir para o desenvolvimento da ciência contábil, que eles próprios julgam importante, não só para suas empresas, como também para suas vidas profissionais, verificamos que não há, para 22 (17 + 5) entrevistados, disposição em contribuir. Isso significa que a contabilidade, para eles, é importante e necessária desde que não seja necessário nenhum envolvimento seu em questões relacionadas ao processo de geração das informações.

Para os 25 que estão dispostos a contribuir para o desenvolvimento da contabilidade, não há uma definição de como se daria essa participação. Alguns acham que a sua participação em eventos ligados à área já contribui para que a ciência contábil se desenvolva. Outros, colocam-se à disposição para discutir os problemas da profissão e dar idéias. Apenas 5 entrevistados colocaram a oferta de estágio supervisionado como forma de participarem desse desenvolvimento.

Dentre todas as opiniões e justificativas decorrentes da pergunta n.º 10, com exceção dos que se dispõem a oferecer estágio aos alunos de ciências contábeis, nenhuma demonstra a disposição em financiar pesquisas na área contábil, oferecer bolsas de estudo para alunos dos cursos de graduação e/ou pós-graduação, ou mesmo patrocinar eventos de curta duração, como palestras, seminários, cursos, etc.

O segundo grupo de perguntas do questionário identifica as características gerais das empresas.

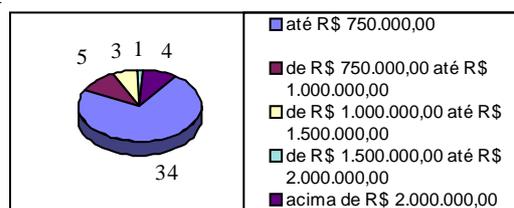
11 - Ramo de atividade:



Quanto ao ramo de atividade, é importante salientar que algumas empresas exploram mais de uma atividade, conjugando comércio com prestação de serviços, indústria com prestação de serviços, ou ainda, indústria com comércio.

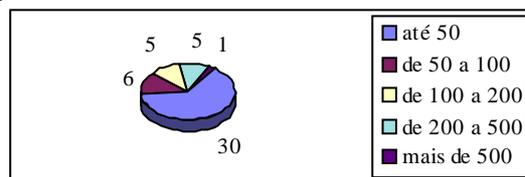
Como dado relevante, nesta questão, ressalte-se o aumento na participação de empresas prestadoras de serviços, demonstrando uma modificação no panorama econômico da cidade, decorrente das alterações mercadológicas ocorridas nos últimos tempos, como a terceirização por exemplo.

12 - Faturamento mensal:



Como revela o gráfico acima, das 47 empresas que responderam o questionário, 34 apresentam um faturamento mensal inferior a R\$ 750.000,00. Essas faixas de faturamento foram estabelecidas em função do limite de receita bruta adotado pela legislação vigente à época, para efeito de enquadramento das empresas nos diferentes regimes de tributação e, conseqüentemente, da obrigatoriedade de manutenção de escrituração contábil.

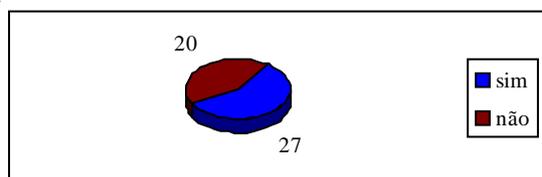
13 - Número de funcionários:



O número de funcionários está diretamente relacionado ao ramo de atividade e, principalmente, à estrutura patrimonial de cada empresa. Isto equivale a dizer que, para manter sua estrutura e atender à demanda do mercado essas empresas necessitam de um número de funcionários relativamente pequeno.

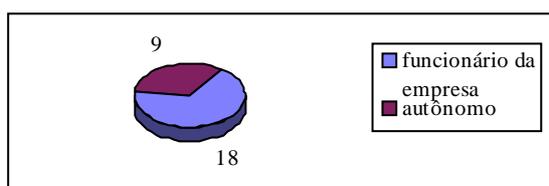
No terceiro grupo de perguntas procuramos delinear o perfil da contabilidade e, por conseqüência, dos serviços prestados pelo contabilista em função das necessidades e objetivos de cada empresa.

14 - A escrituração contábil é efetuada na própria empresa?



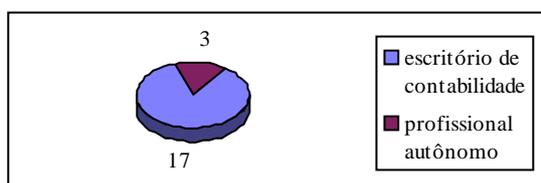
Verifica-se aqui um certo equilíbrio entre as respostas, embora predomine ainda, a contabilidade efetuada dentro da empresa. A opção pela manutenção da contabilidade dentro da empresa ou em escritórios de contabilidade, depende de uma série de fatores que vão desde o cumprimento de exigências fiscais até o grau de necessidade do empresário em receber informações sobre a evolução do patrimônio sob sua responsabilidade.

15 - Se sua resposta para a questão acima foi SIM, responda: o contador é:



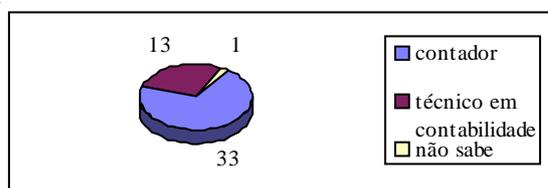
Das 27 respostas positivas para a pergunta anterior, que correspondem a 57% do total, verificamos que a maioria ainda prefere manter o profissional da contabilidade como seu funcionário. Porém, há uma tendência de terceirização dos serviços contábeis, possibilitando uma redução de encargos sociais decorrentes do contrato de trabalho, sem contudo perder a exclusividade dos serviços prestados.

16 - Se na questão n.º 14 sua resposta foi NÃO, quem faz a Contabilidade?



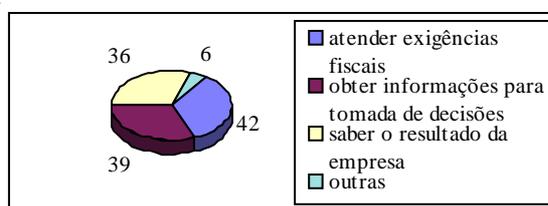
Os números demonstrados acima revelam, como já foi comentado anteriormente, que este grupo de empresários não está preocupado, necessariamente, com as informações que podem estar a sua disposição, mas sim com o cumprimento de exigências legais, pois os escritórios de contabilidade atendem, invariavelmente, a diversas empresas ao mesmo tempo, ficando portanto impossibilitados de fornecer informações a quem quer que seja.

17 - O responsável pela escrituração contábil da sua empresa é:



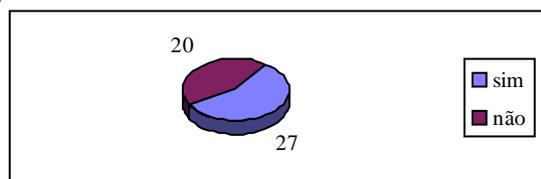
Quanto à formação do profissional que presta serviços de contabilidade às empresas, é importante ressaltar que hoje o número de contadores (profissionais formados em cursos de nível superior) representa, praticamente, 2/3 dos profissionais em atividade, porque ocorreram nos últimos anos, alterações no ensino da contabilidade, e também no perfil dos próprios profissionais. Outro aspecto a ser considerado quanto aos números apresentados pelo gráfico acima, diz respeito à renovação que vem ocorrendo dentro da classe profissional, isto é, enquanto muitos técnicos em contabilidade, formados nos tempos em que os cursos superiores existiam em menor número, estão se aposentando ou, por outros motivos, deixando o mercado de trabalho, muitos jovens recém-formados invadem este mercado.

18 - Na sua opinião, a Contabilidade serve para: (marque quantas alternativas desejar)



O gráfico acima apresenta as respostas para essa pergunta de forma diferenciada, porque aqui os entrevistados optaram por mais de uma alternativa para expressar a sua opinião. Assim, é possível verificar que dos 47 empresários que atenderam a nossa solicitação, 42 (89,36%) acham que a contabilidade serve para atender a exigências fiscais, 39 (82,98%) dizem tomar decisões baseados nas informações contábeis, e 36 (76,60%) buscam na contabilidade os resultados obtidos por suas empresas. As 6 respostas assinaladas na alternativa “outras” poderiam ser absorvidas pela alternativa “obter informações para tomada de decisões”, pois estão relacionadas à gerência ou administração dos negócios. Porém, como foram destacadas pelos entrevistados serão relacionadas a seguir: 2 utilizam a contabilidade para acompanhar a execução orçamentaria; 1 para previsão de gastos; 1 para prestação de contas; e 2 para planejamento.

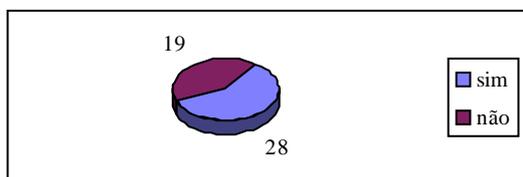
19 - Você recebe, do seu contador, outros relatórios além do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultados?



Considerando-se que, 82,98% dos entrevistados afirma utilizar o produto da Contabilidade para tomar decisões, e que apenas 57,44% deles recebe de seus contadores outros relatórios além do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultados, torna-se inevitável a seguinte indagação: É possível tomar decisões com base, exclusivamente, em relatórios sintéticos como o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados?

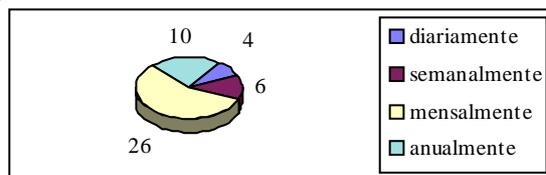
Claro que a resposta a esta indagação é não, pois dentre os usuários da informação contábil o empresário ou administrador é o que mais necessita de informações específicas, individualizadas, relativas a cada operação, de cada setor produtivo. Ele depende, para tomar decisões, de informações diárias sobre a situação econômica e financeira da empresa, como o volume de vendas, o consumo de materiais no processo de produção, o custo final de cada produto, a margem de contribuição de cada produto, o fluxo de recebimentos e pagamentos, a posição da carteira de clientes e de fornecedores, as necessidades de obtenção de recursos, etc.

20 - Você utiliza os relatórios contábeis para fins de análise econômico-financeira?



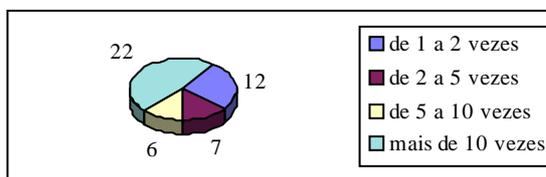
As respostas a esta pergunta estão distribuídas exatamente como na anterior. A diferença é que nesta solicitamos aos entrevistados que justificassem porque usam ou não os relatórios contábeis para fins de análise. Nas 19 respostas negativas as justificativas foram poucas, porém preocupantes. Todas revelam a ineficiência das demonstrações contábeis ou a sua inexistência. Para as respostas positivas, que representam 59,57% do total, a justificativa mais comum refere-se a utilização dos relatórios contábeis como fonte para avaliação de resultados e observação de tendências.

21 - Com que frequência você recebe os relatórios emitidos pela Contabilidade?



A periodicidade da informação contábil também se revela como fator preocupante. O fato de 26 (55,32%) empresários receberem relatórios mensais, com certeza, está associado ao dispositivo legal que obriga todas as empresas a recolherem tributos mensalmente, independentemente do regime de tributação em que se enquadrem. Portanto, apenas aqueles que recebem informações com maior frequência é que devem utilizar a contabilidade como instrumento administrativo. Os demais, provavelmente, consideram decisões tomadas com base em informações contábeis, aquelas relacionadas ao recolhimento de tributos e ao cumprimento de dispositivos legais, como por exemplo a entrega da declaração de rendimentos dentro do prazo previsto.

22 - Quantas vezes por mês você mantém contato com seu contador?



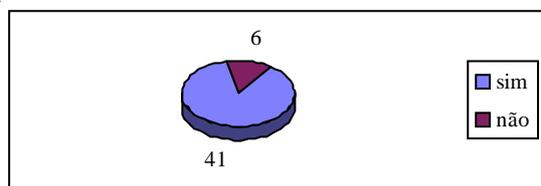
Os contatos mantidos entre empresários e contadores são bastante freqüentes, o que deveria contribuir para melhorar o uso da informação contábil. Porém, como já foi observado anteriormente, o contato entre eles pode se dar por outros motivos não necessariamente relacionados à contabilidade, pois cerca de 40% dos entrevistados alega não receber nem os demonstrativos contábeis obrigatórios, que são o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados.

23 - Nesses contatos você consulta seu contador sobre: (marque quantas alternativas desejar)



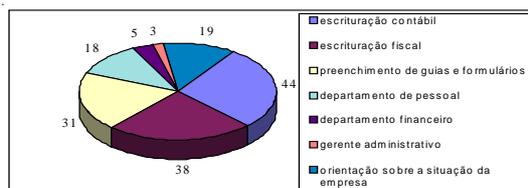
De acordo com as afirmações dos entrevistados, percebe-se que sua maior preocupação está em como diminuir o valor dos tributos a recolher. Esta preocupação é comum a todos os empresários e até certo ponto tem fundamento, pois a carga tributária em nosso país é, reconhecidamente, pesada. Contudo, o que parece contraditório é o fato de boa parte deles preocupar-se com o uso correto da contabilidade ou, ainda, com a opinião do contador na hora de investir, mas não utilizarem ou mesmo não contarem com informações básicas que lhes permitam analisar a situação econômico-financeira de sua empresa.

24 - Você está satisfeito com os serviços prestados por seu contador?



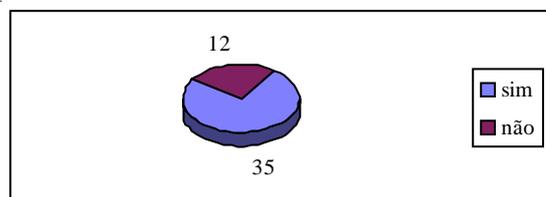
As respostas obtidas para esta pergunta demonstram que as opiniões dos empresários ponta-grossenses em relação ao desempenho profissional dos contadores estão vinculadas, na maioria dos casos, a sua capacidade em cumprir prazos e obrigações e ao seu comportamento amigável e atencioso, pois dos 47 empresários que responderam os questionários, 23 (48,93%) não justificaram sua resposta como foi solicitado, mas todos estão satisfeitos com os serviços que recebem. Além disso, é sempre bom lembrar que os elogios não condizem com as respostas das questões anteriores que revelaram ineficiência na prestação de informações capazes de servir de base no processo de tomada de decisões. Apenas 6 empresários se dizem insatisfeitos com os serviços prestados por seus contadores e a justificativa comum a todos é que as informações geradas pela contabilidade estão sempre atrasadas. Além disso, a dificuldade em interpretar os relatórios contábeis e a falta de assessoramento são preocupações demonstradas pelos mesmos.

25 - Quais as funções desempenhadas pelo seu contador? (marque quantas alternativas desejar)



Estas respostas apenas confirmam as expectativas levantadas na caracterização do problema da pesquisa de que o profissional da contabilidade exerce diversas funções que nem sempre são de sua competência. Isto talvez explique porque, na questão anterior, apenas um empresário afirmou estar satisfeito com os serviços prestados por seu contador porque dele recebe relatórios com informações sobre o desempenho de cada setor da empresa, enquanto os demais satisfazem-se com a competência demonstrada pelo contador em desempenhar todas essas funções ao mesmo tempo.

26 - Caso o governo desobrigasse todas as empresas de apresentar a escrituração fiscal, você continuaria mantendo os serviços contábeis?



Quando analisamos as respostas da pergunta anterior verificamos que aos contadores são atribuídas diversas funções, de naturezas distintas, e que por isso não lhes sobra tempo para desempenhar com eficiência a sua principal função, que é fornecer informações úteis para o processo decisório. Esse acúmulo de funções justifica, na maioria dos casos, a diferença entre respostas positivas e negativas para a pergunta acima pois, mesmo que fossem dispensadas de apresentar sua escrituração para fins fiscais, as empresas precisariam manter outros serviços essenciais à sua sobrevivência. Confirma-se aqui, mais uma vez, a expectativa quanto ao conceito equivocado que os empresários tem de contabilidade – sua finalidade, objetivo, importância e utilidade.

6. Conclusões e recomendações

A proposta inicial deste trabalho consiste em identificar, através de um questionário, a opinião dos empresários ponta-grossenses em relação ao desempenho profissional dos contadores. Isso implica, obrigatoriamente, na verificação das necessidades e expectativas desse grupo de usuários em relação à contabilidade, assim como, na observação do grau de conhecimento destes sobre o assunto. Implica ainda, na avaliação do nível de qualificação dos profissionais, na observação do comportamento social dos mesmos e também, no reconhecimento do resultado da participação da escola na formação dos profissionais da área contábil.

Inicialmente, traçamos um perfil dos entrevistados utilizando perguntas de natureza pessoal. As respostas a essas perguntas revelaram que os empresários ponta-grossenses apresentam características semelhantes quanto ao nível de escolaridade, idade, tempo de atuação na empresa e, principalmente, quanto ao reconhecimento da importância da contabilidade para o bom andamento das atividades empresariais. Este grupo de perguntas demonstrou também que há, por parte dos empresários, interesse em expandir seus conhecimentos sobre contabilidade através da participação em eventos ligados a área. Porém, o fato mais significativo até aqui é que mesmo reconhecendo a importância da contabilidade para a empresa e para si próprios, os empresários não entendem que o desenvolvimento dessa ciência depende, fundamentalmente, da sua participação, como revelaram as respostas à pergunta n.º 10.

Quando indagados sobre a utilização da contabilidade os empresá-

os afirmaram que, além de servir para atender as exigências fiscais, ela os auxilia no processo de tomada de decisões, assim como seus demonstrativos são utilizados pela maioria para fins de análise da situação econômico-financeira. Porém, como verificamos na análise dos resultados, na maioria das empresas as informações são fornecidas via Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados, que são demonstrações sintéticas, estruturadas de acordo com determinações legais, sem levar em consideração as características de cada empresa nem as peculiaridades de cada setor produtivo. Além disso, a periodicidade dessas demonstrações inviabiliza qualquer tentativa de utilização administrativa, por estarem sempre desatualizadas em relação às necessidades dos usuários.

As afirmações dos entrevistados tornam-se ainda mais surpreendentes quando analisamos as respostas às perguntas n^{os} 22 e 23. Nelas eles revelam que mantêm contatos constantes com seus contadores e que sempre os consultam antes de tomar decisões, ainda que essas decisões estejam, invariavelmente, relacionadas ao recolhimento de tributos. Entretanto, com raras exceções, empresários e contadores discutem aspectos relacionados ao processo de gestão (planejamento e controle das operações) sem contar com informações adequadas para cada situação específica.

De maneira geral, os empresários sentem-se satisfeitos com a atuação de seus contadores. O que talvez não tenha sido compreendido pelos mesmos ou, quem sabe, explicado pelo pesquisador, é que as perguntas estão associadas ao desempenho profissional dos contadores e não ao relacionamento pessoal entre eles, pois dentre as justificativas positivas encontramos muitos elogios e poucas evidências da participação do contador no processo decisório ou, pelo menos, de sua colaboração com informações úteis.

Finalmente, na pergunta n.º 25 identificamos um dos motivos que fazem com que os contadores não consigam atingir os objetivos da profissão, nem participar da administração das empresas. Quando o contador assume a responsabilidade de desempenhar outras funções paralelamente a sua, evidentemente lhe falta tempo e competência para tratar cada situação com a profundidade necessária.

Como conclusão final deste trabalho destacamos a seguir alguns aspectos que interferem no desempenho profissional dos contadores:

1) Em primeiro lugar devemos observar que a conduta administrativa adotada no Brasil, e particularmente na cidade de Ponta Grossa, não é norteada por técnicas e procedimentos baseados em métodos científicos,

objetivando alcançar resultados a longo prazo. Pelo contrário, a cultura do lucro fácil e do resultado imediato predomina entre nossos empresários, que preferem se preocupar com mecanismos para escapar da tributação, deixando de lado o planejamento, a organização, o controle, e outras atribuições básicas da função administrativa. Essa realidade é fruto da formação cultural que recebemos e caracteriza nossa condição de subdesenvolvimento, podendo servir para explicar, de certa forma, a desvalorização da profissão contábil.

2) Da mesma maneira que interferem no comportamento dos empresários, as condições sociais afetam as universidades, causando-lhes danos inúmeras vezes maiores, pois nelas não só a administração dos recursos disponíveis vem sendo exercida de forma equivocada, mas principalmente, a manutenção dos cursos oferecidos à comunidade há muito deixou de ser efetuada. Isso quer dizer que os cursos de ciências contábeis, assim como tantos outros, embora tenham sido reformulados recentemente, não dispõem de recursos financeiros suficientes para se desenvolverem, nem tampouco de corpo docente capacitado. É claro que a preparação de um corpo docente compatível com os objetivos do curso depende, necessariamente, de recursos financeiros para investimentos em remuneração digna, material didático, equipamentos, instalações, pesquisas, especializações, etc.

3) Na ponta dessa cadeia encontra-se o acadêmico do curso de ciências contábeis, que será futuramente o profissional prestador de serviços de contabilidade, justamente para aqueles empresários que por heranças culturais, reflexos das condições sociais, ou ainda, por nada receberem de concreto das universidades, desvalorizam a sua formação e a sua capacidade. Esse indivíduo caracteriza-se como um cidadão de classe média baixa, que trabalha para se sustentar e auxiliar a família e que, portanto, estuda no período noturno, preferencialmente em escolas públicas. Além disso, ele carrega consigo alguns vícios decorrentes tanto do convívio social quanto da estrutura deficiente do ensino público de primeiro e segundo grau no Brasil, como por exemplo, a falta de hábito de leitura e a ausência de objetivos definidos. Destaque-se ainda, que a opção pelo curso nem sempre corresponde aos interesses do candidato, que abre mão dos seus anseios em troca da disponibilidade de vagas na hora da inscrição no vestibular.

Finalmente, ressaltamos a necessidade de se desenvolver junto à comunidade um trabalho de aproximação que possibilite a realização de estu-

dos e pesquisas desse tipo, objetivando conhecer as condições de trabalho dos contadores, identificar os fatores que interferem nesse processo, seus reflexos, e principalmente, as ações necessárias para solucionar tais problemas.

Recebido para publicação em 7/99.

Aceito para publicação em 3/00.

ABSTRACT

This research was developed with the objective of investigating the opinion of the managers of Ponta Grossa regarding the accountants' performance. In other words, it tries to understand the reality that involves the exercise of accountancy in our city, and, as a consequence, the distortions between the objective of the accounting science and the services performed in its name.

The study, of exploratory nature, was accomplished by means of a questionnaire sent to 180 big and medium sized companies located in Ponta Grossa. Of this total only 47 questionnaires were returned.

The answers thus obtained revealed common traits among the interviewees, including the age group, the concept of accountancy and the concern with understanding the accounting process better through the participation in events of this nature. The research also shows that some managers use the accountancy information as an instrument for making decisions. However, the most significant and preoccupying aspect observed in the answers given is related to the fact that many managers ignore that accountancy can yield much more useful and encompassing information than just render account to the public treasury.

These and other findings integrate this research, in which we tried to characterize the elements involved in this matter, indicating the probable causes of the problem. At the same time we propose measures that can facilitate the managers' understanding, as well as improve the qualification of professionals graduated by the Course of Accounting Sciences of the State University of Ponta Grossa.

Key words: performance; accountant; manager

Endereço para contato: acpitela@convoy.com.br

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Hugo Rocha. Contabilidade e Cidadania. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n.81, p.18-25, dez. 1992.
- _____. A Contabilidade como Instrumento Gerencial. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n.82, p.54-55, mar. 1993.
- CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PARANÁ. **Ética e Prerrogativas da Profissão Contábil**. 1990.
- DEITOS, Maria Lúcia M. de S. A contabilidade vista sob outro ângulo: a visão do empresário. In: ENCONTRO PARANAENSE DE PROFESSORES DE CONTABILIDADE (1:1991:Maringá). **Anais do 1º Encontro Paranaense de Professores de Contabilidade**. Maringá: 1991. p. 52-99.
- FIPECAFI-Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras-USP. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**: aplicável também às demais sociedades. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- FRANCO, Hilário. Aprimoramento Técnico e Cultural de Professores e Valorização Profissional. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 81, p.54-63, dez. 1992.
- _____. Formação Educacional e Profissional do Contador. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 82, p.34-35, mar. 1993.
- GIL, Antonio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia**. São Paulo: Atlas, 1988.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- GOMES, Josir Simeone; FAVERO, Hamilton Luiz. Análise das deficiências na formação profissional do contador no Brasil. **Revista Brasileira de Contabilidade**. São Paulo, n. 64, p.51- 55, jan/mar. 1988.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. Currículo Básico do Contador – orientação técnica versus orientação humanística. In: CONGRESSO INTERAMERICANO DE EDUCADORES DA ÁREA CONTÁBIL (2:1993:São Paulo). **Anais do II Congresso Interamericano de Educadores da Área Contábil**. São Paulo: 1983. p. 96.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; FRANCO, Hilário. A Formação do Contador sob o Ponto de vista do usuário dos serviços dos Contadores. **Revista Brasileira de Contabilidade**, São Paulo, n. 43, p. 43- 48, 1982.

- LEONE, George S. Guerra. Os novos contadores: conhecimento e comportamento para fazer face às novas necessidades gerenciais. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 77, p. 68-73, out/dez. 1991.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 1992.
- MUSSOLINI, Luiz Fernando. A função social da contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 89, p. 72- 80, nov. 1994.
- RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- SCHWEZ, Nicolau. Reflexão sobre o papel do professor na área contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 91, p. 12-15, jan/fev. 1995.